

Entre BITES E batons

ONDE

NASCEU

Hospital de Base, na Asa Sul

ORIGEM

FAMILIAR:

Pai e mãe maranhenses

LEMBRANÇA

DE INFÂNCIA:

"Andar aos sábados pela manhã na W3 para olhar as vitrines com minha mãe"

O QUE GOSTA

EM BRASÍLIA:

Parque da Cidade. "Lá a gente vê as várias gerações que vivem na cidade. Desde pessoas mais antigas, quanto a meninada."

FERNANDO BRAGA

DA EQUIPE DO CORREIO

Como minoria num meio formado basicamente por homens, as mulheres batalham para conquistar o devido espaço no mercado de tecnologia. E se hoje, com o mundo globalizado, apenas 25% das pessoas que trabalham no campo são mulheres (segundo dados do International Data Group), imagine o que era para as primeiras profissionais que ingressaram na profissão há três décadas. "Eu peguei a fase em que as secretárias saíram das máquinas de escrever e foram para os computadores", lembra Lizimar Mendes, de 44 anos.

"Quando entrei no curso de análise de sistemas na Universidade Católica, das 30 pessoas da minha turma apenas quatro eram mulheres", recorda. Filha caçula de pais maranhenses, ela nem sempre teve certeza da carreira que cursaria quando terminasse os estudos e ingressasse no ensino superior. "Na parte da manhã eu cursava psicologia, à tarde fazia Letras, e, à noite, análise de sistemas", conta.

"Meu pai era técnico em eletrônica e veio para Brasília para ajudar a fundar a Rádio Nacional. Ele foi o responsável por trazer os primeiros televisores à cores para a capital. Acho que foi por isso que herdei esse gosto por tecnologia", diz. Apesar de cursar uma carreira predominantemente composta por homens, ela conta que o pai sempre a apoiou. "Todo mundo achava que era coisa de louco fazer tecnologia, que era uma atividade para homens. Mas ele ficava todo orgulhoso de ter uma filha que cursava uma carreira diferente das demais", assume.

Atualmente casada e mãe de dois filhos, Lizimar nasceu três anos após a inauguração da cidade, cresceu observando o desenvolvimento da capital e aproveitou os sabores da infância no meio do planalto central. "Quando criança, lembro da turma que se reunia embaixo dos prédios para brincar de queimada. Aos sábados, minha mãe me levava para ver as vitrines das lojas da avenida W3 Sul que eram as mais baladas", recorda. Na adolescência, os agitos eram outros. "Os points da minha geração eram o Foods, que ficava ao la-

Wenderson Araújo/Especial para o CB



LIZIMAR MENDES, ANALISTA DE SISTEMA: UMA ESTRANHA NO MEIO DE UM MUNDO MASCULINO

do do Cine Karin, o Ginga, na 104 sul, e a boate Sunshine, no Gilberto Salomão", diz, fazendo um exercício com a memória, vasculhando recordações do passado.

Da matricial ao notebook

Assim, aos 20 anos ela já estava formada e em busca de um emprego, que não demorou a aparecer. Primeiro trabalhou numa empresa que fabricava e vendia PCs. "Eu fazia demonstração dos computadores aos clientes. Aquilo tudo era muito novo".

Logo após foi contratada para atuar como programadora e integrar o quadro de funcionários da antiga Telebrasil, a

mundo da tecnologia na década de 1980.

Mas a principal delas aconteceu em 1998, quando a Telebrasil foi privatizada. "Foi uma mudança radical e tive que lidar com novos conceitos e algumas quebras de paradigmas". Atualmente, Lizimar ocupa o cargo de gerente de planejamento e afirma que, mesmo após duas décadas de avanços entre softwares e hardwares, a rotina de serviço geralmente ultrapassa as 12 horas de trabalho. "Brasília é um mercado desafiador. E no mundo de TI é preciso estar sempre atualizado". Para isso, ela não desgruda do celular e do computador pessoal. "Tem gente que diz que o notebook é o meu marido", diz.

empresa mais respeitada da área na época. "O que me chamava a atenção era o fato de mudar o processo de como as coisas eram feitas. A gente estava saindo de um modo mecânico e burocrático e víamos as novidades apresentadas pela tecnologia. Parecia que a gente estava arrumando o mundo", lembra. A entrega total às jornadas de trabalho fez a moça ser reconhecida internamente e conquistar cargos de chefia. "Foi um pouco estranho porque eu lidava basicamente com homens. Muitas vezes pessoas me ligavam procurando o Lizimar e eu respondia que era eu mesmo", recorda aos risos. Dos antigos monitores verdes às barulhentas impressoras matriciais, ela acompanhou a avalanche de mudanças que sacudiu o